

BARREIRAS NA ADESÃO AO PROGRAMA DE INSERÇÃO DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO (DIU) COMO MÉTODO CONTRACEPTIVO.

DAMIANE LARISSA MORESCO¹;
SABRINE APARECIDA FREITAS²;
GABRIELE DE VARGAS MARCOVICZ³

¹ Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – DAMIANE LARISSA MORESCO¹;

² Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – SABRINE APARECIDA FREITAS²;

³ Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – GABRIELE DE VARGAS MARCOVICZ³;

RESUMO: O DIU de cobre é um método contraceptivo de longa duração disponibilizado pelo SUS, ele tem uma alta eficácia e é um método reversível, porém a sua procura é baixa, devido alguns fatores que dificultam a sua procura nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), como os mitos e inseguranças da paciente. O presente trabalho é um estudo descritivo qualitativo, do tipo revisão bibliográfica, que tem como objetivo analisar as barreiras organizacionais e individuais que dificultam a inserção do DIU em mulheres na idade reprodutiva. Podemos concluir que as maiores barreiras encontradas são a falta de profissionais habilitados, falta de conhecimento e dificuldade em encontrar estratégias para ofertar o método dentro das UBS.

(PALAVRAS-CHAVE: Dispositivos Intrauterinos; Métodos Contraceptivos; Anticoncepção; Enfermagem).

ABSTRACT: The copper IUD is a long-term contraceptive method made available by the SUS, it is highly effective and is a reversible method, but its demand is low, due to some factors that make it difficult to find it in Basic Health Units, such as myths and patient insecurities. The present work is a qualitative descriptive study, of the literature review type, which aims to analyze these organizational barriers and individual barriers that hinder the insertion of the IUD in women of reproductive age. We can conclude that the biggest barriers found are the lack of qualified professionals, lack of knowledge and difficulty in finding strategies to offer the method within the UBS.

(KEYWORDS: Intruterine Devices; Contraceptive Methods; Contraception; Nursing).

INTRODUÇÃO

No Brasil o acesso e o uso de métodos contraceptivos têm impactos positivos na saúde reprodutiva e sexual das mulheres, reduzindo o número de gestações não planejadas, morbimortalidade materna e abortos inseguros. Alguns métodos contraceptivos são

distribuídos gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como as pílulas combinadas, injeção contraceptiva mensal, injeção contraceptiva trimestral, preservativo masculino e feminino, contraceptivos de emergências e o DIU de cobre. (GONZAGA, *et. al*, 2017)

Conforme Lacerda (2021), o DIU de cobre é utilizado há muito tempo como método contraceptivo não hormonal reversível, com uma eficácia de 99%, e é recomendado quando a mulher não pode fazer uso de contraceptivos hormonais, porém as barreiras organizacionais interferem na procura e no acesso ao DIU.

Segundo a edição da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS), realizada em 2006, menos de 2% das mulheres fazem o uso do DIU mesmo com sua alta eficácia, muitas das vezes devido ao medo, tabus e desconhecimento do método, além da pouca divulgação e a escassez de profissionais treinados para a sua inserção. (BORGES *et. al*, 2020).

Assim, esse estudo tem por objetivo analisar as barreiras organizacionais e individuais que dificultam a inserção do DIU em mulheres na idade reprodutiva.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica onde foram utilizados artigos sobre planejamento familiar, inserção do dispositivo intrauterino, barreiras organizacionais. Os artigos foram pesquisados nos sites do Google Acadêmico, Scielo, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e LILICS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Foram selecionados artigos originais, em língua portuguesa, publicados nos últimos seis anos e que apresentavam em seu título o termo “DIU” ou “Dispositivo Intrauterino”. Para tanto, foram utilizadas as seguintes palavras chave: “dispositivo intrauterino”, “planejamento familiar”, “métodos contraceptivos”, “DIU”

Ao total foram 10 artigos escolhidos e após a leitura, foram selecionados 6 deles que traziam mais dados e informações sobre o tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos artigos relacionados com o tema, foi possível entender os mecanismos e as barreiras que impedem a aceitação e adesão ao método contraceptivo intrauterino. Apesar de ele apresentar alta eficácia na contracepção, ainda tem muita resistência entre a população feminina.

Conforme a pesquisa realizada por BARRETO (2021), houve como resultado várias barreiras que impedem o público feminino a aceitação do uso do contraceptivo, como por exemplo, as barreiras organizacionais com a dificuldade na disponibilização do DIU, uso de protocolos, critérios para a disponibilidade, horários para o atendimento, lentidão nos resultados dos exames e limitação de profissionais capacitados para a inserção segura.

Em relação ao conhecimento das mulheres, ocorre que a falta de informação gera receio e medo, onde muitas acham que o DIU é abortivo, que apresenta dificuldade em engravidar após sua retirada, precisa de cirurgia para ser inserido, aumenta o risco de câncer uterino, além dos efeitos adversos desagradáveis (BARRETO *et. al*, 2021).

Quanto ao conhecimento dos profissionais, ainda há algumas limitações na atuação do enfermeiro na inserção do dispositivo se tornando assim um procedimento exclusivo para médicos, onde eles a cada critério não atingido dificultam a prescrição do método e não inserem, como exemplo, se tiveram IST a menos de 6 meses, história de gravidez ectópica, nenhum exame de Papanicolau no último ano ou se a paciente não está em uma relação monogâmica, contrariando as indicações de uso definidas pelos critérios de elegibilidade da OMS. Além disso, houve baixa oferta em momentos oportunos e de alta adesão como pós-parto, pós-aborto e na anticoncepção de emergência (BARRETO *et. al*, 2021).

Existem contraindicações para a inserção, o DIU não pode ser inserido em mulheres que apresentem anormalidades anatômicas no útero, infecção ginecológica ativa, gravidez presente ou suspeita, câncer uterino, sangramento ginecológico de origem não esclarecida, o DIU de cobre, especificamente, é contraindicado a mulheres com alergia a cobre (PEREIRA; SOUZA; 2021).

As barreiras citadas podem impactar negativamente na saúde reprodutiva das mulheres, impedindo o acesso a uma forma segura e eficaz de contracepção e contribuindo para a gravidez não planejada e problemas relacionados à saúde reprodutiva.

CONCLUSÃO

A enfermagem é a principal responsável pela divulgação e conhecimento sobre o planejamento familiar na Estratégia da Saúde da Família (ESF), ela é a porta de entrada para o planejamento reprodutivo, os quais podem facilitar e ampliar o acesso. O profissional da saúde deve tentar diminuir as barreiras e com as orientações aumentar o interesse da população feminina a utilizar esse método contraceptivo.

É de responsabilidade das Equipes das ESF levarem a população conhecimento sobre os benefícios e malefícios, funcionamento, eficácia e possíveis efeitos colaterais do DIU. Fazer avaliação individualizada para que assim seja feita a recomendação adequada levando em conta o histórico médico, estilo de vida e preferências pessoais. Discussão das barreiras e mitos, deixando claro riscos e benefícios, passar instruções pré inserção fornecendo instruções sobre o que esperar durante o procedimento, como lidar com qualquer desconforto e o que fazer com efeitos colaterais adversos. Apoio durante a inserção, acompanhamento pós inserção, promoção da adesão a longo prazo, apoio psicossocial e educação continuada.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Danyella da Silva, *et. al*. Dispositivo Intrauterino na Atenção Primária a Saúde: uma revisão integrativa. (2021). **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, 16, n. 43. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2821>. Acesso em: 05 set. 2023.

BORGES, Ana L. V., *et. al*. Conhecimento e interesse em usar o dispositivo intrauterino entre mulheres usuárias de unidades de saúde. (2020). **Revista Latino-Americana de**

Enfermagem, 28. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3140.3232>. Acesso em: 04 set. 2023.

GONZAGA, Vanderléa A. S., *et, al.* Barreiras organizacionais para disponibilização e inserção do dispositivo intrauterino nos serviços de atenção básica à saúde. (2017). **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 51. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2016046803270>. Acesso em: 06 set. 2023.

LACERDA, Laura Denise R. C. *et, al.* Inserção de dispositivo intrauterino por enfermeiros da atenção primária à saúde. (2021). **Enfermagem em Foco**, 12, n. 7. SUPL. 1. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/5209/1167>. Acesso em: 04 set. 2023.

PEREIRA, Fabiana A. C., CARDOSO, Tabata Peres, BATALHÃO, Isabela Gertudes. A Importância do Dispositivo Intra-Uterino (DIU). (2021). **Revista Científica UniLago**, 1, n.1. Disponível em: <http://189.112.117.16/index.php/revista-cientifica/article/view/526>. Acesso em: 06 set. 2023.

TRIGUEIRO, Tatiane Herreira *et, al.* Inserção de dispositivo intrauterino por médicos e enfermeiros em uma maternidade de risco habitual. (2021). **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 42. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200015>. Acesso em: 04 set. 2023.